



HAL
open science

Introdução

Julio Ernesto Souza de Oliveira, Rafael Sancho Carvalho Da Silva, Dayane Nascimento Sobreira

► **To cite this version:**

Julio Ernesto Souza de Oliveira, Rafael Sancho Carvalho Da Silva, Dayane Nascimento Sobreira. Introdução. Júlio Ernesto SOUZA DE OLIVEIRA; Dayane NASCIMENTO SOBREIRA; Rafael Sancho CARVALHO DA SILVA. História Agrária: Conflitos e Resistências (do Império à Nova República), UFBA, pp.8-11, 2020, 978-65-5631-023-7. 10.5281/zenodo.4088975 . hal-04855614

HAL Id: hal-04855614

<https://hal.science/hal-04855614v1>

Submitted on 6 Jan 2025

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

HISTÓRIA AGRÁRIA: *conflitos e resistências*

Dayane Nascimento Sobreira
Júlio Ernesto S. de Oliveira
Rafael Sancho C. da Silva
Organizadores



Universidade Federal da Bahia

HISTÓRIA AGRÁRIA: CONFLITOS E RESISTÊNCIAS

Do Império à Nova República

Dayane Nascimento Sobreira

Júlio Ernesto S. de Oliveira

Rafael Sancho C. da Silva

Organizadores



Salvador
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (FFCH-UFBA)
Telefone/FAX: (71) 3331-2755, Secretaria: (71) 3283-6431, E-mail: ffch@ufba.br
Site: <https://ffch.ufba.br/>
Localização: Estrada de São Lázaro, 197, Federação, CEP: 40.210-730, Salvador-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE
MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO (PPGNEIM-UFBA)
Coordenação: (71) 3283-6447 ppgneim@ufba.br
Secretaria: (71) 3283-6447
Site: <https://www.ppgneim.ffch.ufba.br/>
Localização: Estrada de São Lázaro, 197, Federação, CEP: 40.210-730, Salvador-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGH-UFBA)
Coordenação: (71) 3283-7574 poshisto@ufba.br
Secretaria: (71) 3283-6432
Site: <https://www.ppgh.ufba.br/>
Localização: Estrada de São Lázaro, 197, Federação, CEP: 40.210-730, Salvador-BA

Capa e diagramação:
Júlio Ernesto S. de Oliveira

Revisão:
Os organizadores

Foto da capa: Sohail Shaikh
(Direitos autorais livres)

Comitê Científico:
Dra. Guiomar Inez Germani
Ma. Ana Paula Batista da Silva Cruz
Ma. Geilza da Silva Santos

Disponível em:
<https://unsplash.com/photos/9RqOLwyXUFA>

H673 História Agrária: conflitos e resistências (do Império à Nova República)
[recurso eletrônico] / Dayane Nascimento Sobreira, Júlio Ernesto Souza
de Oliveira e Rafael Sancho Carvalho da Silva: organizadores. -
Salvador: UFBA, 2020.
1 livro digital : il. 315 p.

Vários autores
Inclui bibliografia
ISBN : 978-65-5631-023-7
DOI : 10.5281/zenodo.4088975

1. Agricultura - Brasil – História. 2. Posse da terra - Brasil - História.
3. Terras indígenas - Brasil. 4. Economia agrícola - Conflitos – Brasil. 5. Brasil -
História- Abolição da escravidão, 1888. I. Sobreira, Dayane Nascimento. II.
Oliveira, Júlio Ernesto Souza de. III. Silva, Rafael Sancho Carvalho da. IV.
Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

CDD: 338.1

Sumário

- 6 Prefácio
Lina Maria Brandão de Aras
- 8 Introdução
Dayane Nascimento Sobreira
Júlio Ernesto Souza de Oliveira
Rafael Sancho Carvalho da Silva
- Parte I**
Territórios Negros sob as Lentes da História
- 13 Das Farinhas, mas nem tanto: Agricultura e Escravidão na Comarca de Nazaré, Bahia (1850-1888)
Alex Andrade Costa
- 38 História Social da Propriedade na Perspectiva do Território Quilombola
Lilian Soares da Silva
Liberací Maria Souza Soares
- 56 A Comunidade Quilombola de Barriguda sob a Ótica dos Direitos Humanos: lutas, conquistas e dilemas
Fabiano da Silva
- Parte II**
Território, Propriedade e Trabalho
- 85 Costume, Terra e Trabalho Camponês na Formação Territorial de Itabaiana, Sergipe
Fabricia de Oliveira Santos

107 Histórico de um Conflito entre Sindicato de Trabalhadores Assalariados Rurais e Empresa Produtora de Eucalipto no Litoral Norte da Bahia
Josias de Oliveira Porto Neto

124 Desenvolvimento Capitalista e Modernização da Agricultura: elementos para uma análise histórica do Prodecer
Júlio Ernesto Souza de Oliveira

Parte III
Entre Silenciamentos e Resistências

151 Os Indígenas nas Fronteiras do Império: terras, legislação e conflito
Renata Ferreira de Oliveira

178 O Lugar das Mulheres no Mundo Rural
Maria de Lourdes Scheffler

206 E Margarida virou Semente: Experiências e Resistências de Mulheres Rurais no Brasil
Dayane Nascimento Sobreira

Parte IV
Revisitando o Ofício

224 Historiografia, História Regional e da Bahia: Entrevista com Antonio Fernando Guerreiro Moreira de Freitas
Aloísio Santos na Cunha
Lina Maria Brandão de Aras
Rafael Sancho Carvalho da Silva

245 Elementos Conceituais para uma Abordagem da História Social Agrária
Mario Samper-Kutschbach

- 297** Posfácio: Construção Colegiada, Dialógica e Progressiva de uma
Compreensão Enriquecida do Agro e da Ruralidade, em Perspectiva
Sócio-histórica Centro-americana
Mario Samper-Kutschbach
- 312** Sobre os Autores e Autoras

INTRODUÇÃO

Dayane Nascimento Sobreira

Júlio Ernesto Souza de Oliveira

Rafael Sancho Carvalho da Silva

O livro digital *História Agrária: Conflitos e Resistências (do Império à Nova República)* apresenta algumas das discussões travadas na I Jornada de História Agrária: Conflitos e Resistências na Construção da Nação, realizada entre 10 e 11 de outubro de 2019 nas dependências da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Tal atividade foi organizada pela equipe do *GT História Agrária da Bahia* (Histagro), grupo fundado no mesmo ano e que congrega docentes, pesquisadores/as e discentes de diversas instituições da Bahia (UFBA, UFOB, UFRB, UEFS e UNEB) e de outros estados (UFRRJ e IFNMG), empenhados/as na investigação sobre o mundo rural e no diálogo interdisciplinar. Tal iniciativa representa um contributo ao campo da História Agrária e Rural da Bahia, há muito partícipe como objeto de outros campos historiográficos, como a História Regional e a História da Escravidão e Liberdade, mas pouco protagonista como eixo analítico dos processos de História da Luta pela Terra.

Campo em paulatina profusão desde a década de 1980, ao menos na região Sudeste, e com significativo aporte de historiadores como Maria Yedda Linhares e Ciro Flamarion Cardoso, a História Agrária vem avançando em sua consolidação como campo no Brasil, seja no âmbito da Associação Nacional de História (ANPUH) e de suas regionais, ou ainda através de iniciativas de grupos institucionalmente localizados. É nesse sentido que este *e-book* se soma a um esforço coletivo e interinstitucional de promoção da ruralidade como eixo de análise nas ciências históricas e, nesse ínterim, de sistematização da produção historiográfica sobre esse tema na Bahia, no Brasil e na América Latina.

Dessa forma, como proposta inicial, o evento concentrou-se na discussão em torno dos conflitos agrários e de suas inter-relações com o Estado Imperial e Republicano brasileiro – do século XIX ao XXI –, seja nas relações de poder ora involucradas, na territorialização, desterritorialização e reterritorialização de espaços, biomas e comunidades, na violência

perpetrada pelo Estado contra indígenas, escravos, libertos, mulheres, camponeses, comunidades ribeirinhas, entre outros, ou mesmo, e sobretudo, na resistência empreendida por esses sujeitos frente a tais conjunturas. Se a história do Brasil é uma história de violência, também o é de resistência.

É nesse sentido que a História Agrária é entendida aqui como um campo plural, diverso e potente em suas possibilidades analíticas e dialogadas com outros campos e saberes, inclusive os saberes ancestrais e populares que há muito questionam uma lógica de pensamento historicamente constituída como científica. É o campo dos múltiplos campos, esses também diversos e que irrompem histórias através das margens. Esse debate é também o da centralidade e do caráter urbanocêntrico de uma historiografia nacional que lembra de fatos, eventos e revoltas de forma pontual e muitas vezes omitindo vozes nesse debate. Sabemos que toda história é uma seleção intencionada, como já nos alertava o historiador francês Jacques Le Goff.

Acompanhando a diversidade de olhares apresentado no supracitado evento, este *e-book* está dividido em quatro partes contando com a colaboração dos participantes e de uma participação especial do historiador costa-ricense Mario Samper-Kutschbach. A **primeira seção**, *Territórios Negros sob as Lentes da História*, conta com discussões sobre a escravidão e as comunidades quilombolas nos artigos de Alex Andrade Costa, Lilian Soares da Silva, Liberací Maria Souza Soares e Fabiano da Silva.

Alex Andrade Costa com o texto *Das farinhas, mas nem tanto: agricultura e escravidão na comarca de Nazaré, Bahia (1850 – 1888)* estudou inventários para analisar o perfil das propriedades agrárias e as estratégias de ocupação do solo pelos cativos. Lilian Soares da Silva e Liberací Maria Souza Soares dividiram a autoria do artigo *História Social da propriedade na perspectiva do território quilombola* e operaram com categorias como memória e território para traçar uma observação acerca da história social da propriedade a partir do estudo de comunidade quilombola na região metropolitana de Salvador. Por fim, Fabiano Silva lançou o texto *A comunidade quilombola de Barriguda sob a ótica dos direitos humanos: lutas, conquistas e dilemas*, no qual analisa a implementação de políticas públicas na comunidade quilombola de Barriguda em Mucugê, município da Chapada Diamantina, na Bahia.

A **segunda seção** explora o tripé *Território, Propriedade e Trabalho* a partir dos artigos de Fabrícia de Oliveira Santos, Josias de Oliveira Porto Neto e Júlio Ernesto Souza de Oliveira. São três textos debatendo as relações de trabalho no campo e os efeitos da modernização da agricultura para trabalhadores e para os processos de territorialização.

Fabrícia de Oliveira Santos em *Costume, terra e trabalho camponês na formação territorial de Itabaiana, Sergipe*, analisou o papel do costume questionando sua relação com as noções de trabalho e formação territorial. Josias de Oliveira Porto Neto com o artigo *Histórico de um conflito entre sindicato de trabalhadores assalariados rurais e empresa produtora de Eucalipto no litoral norte da Bahia*, debate as tensas relações entre sindicato de trabalhadores rurais com o patronato nos anos recentes. Por fim, Júlio Ernesto Souza de Oliveira, com o artigo *Desenvolvimento capitalista e modernização da agricultura: elementos para uma análise histórica do Prodecet*, esquadrinha uma análise de um programa estratégico de cooperação nipo-brasileira firmado durante a ditadura militar brasileira, o qual implementou um modelo de desenvolvimento agrícola baseado na monocultura de grãos no cerrado brasileiro.

A **terceira seção**, a partir do debate sobre o lugar das mulheres no mundo rural, suas experiências, bem como da política indigenista no Império, questionam os silenciamentos e elucida as resistências desses grupos que compõem o complexo cenário agrário brasileiro.

No artigo *Os indígenas nas fronteiras do Império: terras, legislação e conflito*, Renata Ferreira de Oliveira elucida a atuação do governo imperial na política indigenista, bem como no controle do trabalho e terra dos nativos, intensificada com a Lei de Terras de 1850. Já Maria de Lourdes Scheffler, no capítulo *O lugar da mulher no mundo rural*, problematiza a partir dos estudos de gênero, das epistemologias feministas e da história das mulheres, a relativa ausência de estudos sobre os protagonismos das mulheres no mundo rural brasileiro, estas que detêm um importante papel na agricultura familiar e na busca por reconhecimento social. Em *E Margarida virou semente: experiências e resistências de mulheres rurais no Brasil*, Dayane Nascimento Sobreira discute a trajetória dos movimentos de mulheres rurais no Brasil, com ênfase na Marcha das Margaridas, maior ação de mulheres da América Latina. A partir de um diálogo com a história oral, a autora traz um relato etnográfico feminista da 6ª edição da Marcha, realizada em 2019.

A **quarta e última seção**, *Revisitando o Ofício*, debate a História Agrária a partir de uma perspectiva teórica em interface com a História Regional e com a interdisciplinaridade. Aloísio Santos da Cunha, Lina Maria Brandão de Aras e Rafael Sancho Carvalho da Silva contribuíram com uma entrevista feita ao professor aposentado da UFBA Antonio Fernando Guerreiro de Freitas, intitulada *Historiografia, História Regional e da Bahia*. O professor Guerreiro nos brinda com a memória acerca da sua trajetória profissional e intelectual e analisa as possibilidades para a História Regional e para o diálogo com outras disciplinas, como a Geografia.

Mário Samper-Kutschbach, por sua vez, em *Elementos conceituais para uma abordagem da História Social Agrária*, propõe uma discussão conceitual sobre a relação das unidades domésticas rurais com os diversos mercados. Esse texto foi originalmente publicado em 1989 sob o título *Historia social agraria: elementos conceptuales para su análisis*, e agora conta com uma tradução inédita para a língua portuguesa. Acompanha um posfácio, intitulado *Construção colegiada, dialógica e progressiva de uma compreensão enriquecida do Agro e da Ruralidade, em perspectiva sócio-histórica centro-americana*, também traduzido ao português, no qual o autor tece reflexões sobre o texto anterior, publicado há mais de 30 anos, e sobre como o campo tem avançado nas últimas décadas.

Os textos aqui apresentados desvelam as múltiplas e desiguais dinâmicas sociais da história do Brasil no tocante às relações fundiárias, étnico-raciais, de gênero e de trabalho, interpelando-nos a uma reflexão de cunho teórico, empírico e prático. Assim, esperamos que essa coletânea contribua – tal qual o evento da qual é fruto – com profundas reflexões sobre a História Agrária no estado da Bahia (mas não só); com uma historiografia da área que extrapole os limites regionais no Brasil e expanda ainda mais os diálogos interdisciplinares.